SSVP

serviens in spe

Manual da Conferência

Conselho Geral Internacional
Sociedade de São Vicente de Paulo

ÍNDICE

Prefácio 5

Introdução 7

1. História e antecedentes 9
2. A Conferência, comunidade de oração e ação 11
3. Estrutura da Conferência 12
4. A Conferência, um grupo humano 16
5. Denominação da Conferência 19
6. Número de sócios. Quem pode ser sócio 20
7. Local/Lugar de reunião - Periodicidade 22
8. Hermanamentos 23
9. Desenvolvimento da reunião da Conferência 24
10. A oração e o crescimento espiritual nas Conferências
    - 10.1. A oração do vicentino 27
    - 10.2. Orações próprias para a reunião da Conferência 28
    - 10.3. Outras Orações de Conferência 31
    - 10.4. Orações e ritos da vida em comunidade vicentina

a) Renovação da Promessa Vicentina 33
b) Rito de benção dos cargos de serviço (de Conferência / Conselho) 35
c) Bênção da mesa 39
10.5. Oração para a canonização do Beato Frederico Ozanam 39
10.6. Oração Litúrgica do Beato Frederico Ozanam 41
10.7. Oração a São Vicente de Paulo 41
10.8. Oraçoes à Virgem Maria
a) Oração à Virgem Milagrosa 42
b) Ángelus 43
c) Regina Coeli 44
10.9. Para o crescimento espiritual
a) Sinais de identidade do vicentino 45
b) Plano de vida do vicentino 47
11. Festividades da SSVP 52
12. Celebração litúrgica do Beato Frederico Ozanam 54
Apêndice 1: Breve descrição dos fundadores 69
Apêndice 2: Sumários papais e indulgências 78
Apêndice 3: Hino da SSVP 84

Prefácio

Com imensa alegria o Conselho Geral Internacional (CGI), em estreita colaboração com o Conselho Superior da Espanha, lança o "Manual da Conferência".

A publicação pretende ser uma contribuição efetiva para melhorar a ação de caridade realizada pela Sociedade de São Vicente de Paulo junto aos que sofrem alguma necessidade.

O guia reúne tudo que uma conferência necessita saber, de forma básica e introdutória, para poder funcionar de maneira eficiente, buscando sempre aperfeiçoar-se na prática vicentina. Quanto melhor informados estiverem os vicentinos, mais eficaz será a atuação da SSVP no aspecto social e espiritual.

No Manual encontramos orações, leituras espi-

rituais, informações sobre a história e estrutura da SSVP e, sobretudo, orientações básicas sobre o trabalho cotidiano das Conferências, baseadas na Regra e na tradição vicentina.

Este guia é um magnífico trabalho da Vice-presidência Internacional de Formação do Conselho Geral, a quem agradeço de coração o esforço em produzi-lo.

Renato Lima de Oliveira
16º Presidente Geral

Introdução

A Vice-presidência de Formação do Conselho Geral Internacional apresenta este pequeno Manual da Conferência para que todo vicentino tenha a possibilidade de conhecer melhor a SSVP e servir a esta em seus dois fins fundamentais: a santificação de seus sócios e a entrega aos mais necessitados de nossos irmãos, entendendo que a necessidade possui a todos nós e que por isso é necessária essa segunda rede de caridade, que temos que tecer entre nós, como tanto nos lembra nosso Presidente Geral. Para isso percorre-se em suas páginas um itinerário do que deve ser uma Conferência, quais são seus passos e seu desenvolvimento.

Além disso, encontraremos em seu conteúdo as orações próprias da reunião de Conferência que são rezadas em todas e em cada uma delas em todo o

mundo onde estão estabelecidas. Também estão reunidas outras orações que todo seguidor de São Vicente e de Frederico Ozanam deve ter à mão em qualquer momento do dia, as festividades da SSVP e os Breves Papais e Indulgências concedidas pelos diferentes Sumos Pontífices. São orações que servem como união espiritual de todos os vicentinos para sentir-nos membros de uma única grande Conferência que se estende pelo mundo.

Esta Vice-presidência, a partir da humildade que implica a encomenda de serviço de "ser o último de todos e o servo de todos", lema do CGI, deseja apresentar este pequeno guia com a esperança de contribuir desde a formação, com todos os confrades vicentinos.

Marisa Téllez
Vice-Presidente Internacional para a formação

1

História e antecedentes

A Conferência é a célula base da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Frederico Ozanam e alguns amigos seus, estudantes da Sorbonne em Paris, participavam de debates abertos nas denominadas Conferências de História patrocinadas por Emmanuel Bailly. Foi ante a interpelação de um discípulo do pensador Saint Simon, reprovando os jovens católicos porque sua fé estaria mais nos livros que nas obras, que Ozanam e Le Taillandier decidem: "Vamos aos pobres!". Para isso, criaram um grupo ao qual, respeitando o nome do local onde se haviam conhecido, denominaram "Conferência de Caridade".

Bailly, então editor de "A Tribuna Católica", é quem oferece a sede do jornal para suas reuniões

e, como pessoa de mais idade, aceita dirigir o novo grupo. A primeira Conferência nasce em 23 de abril de 1833. Em pouco tempo e a pedido de Bailly, uma Filha da Caridade, Irmã Rosalía Rendú, foi quem guiou o jovem Federico Ozanam e a seus companheiros no serviço a Cristo nos pobres residentes do Bairro Mouffetard.

Invocaram a São Vicente de Paulo e a Santíssima Virgem Imaculada, um ano depois, em 1834.

Em 1835 foi editado o primeiro Regulamento e em 1839 foi instituído o Conselho Geral Internacional.

Hoje as Conferências de todo o mundo recolhem o testemunho desse primeiro grupo e se unem em grupos de oração e ação. Elas criam laços de fraternidade que unem seus membros e se estendem em caridade aos mais necessitados.

2

A Conferência, comunidade de oração e ação

As Conferências são comunidades reais de fé e amor, de oração e ação. Os membros da Sociedade, chamados sócios ou confrades vicentinos, se agrupam tradicionalmente em comunidades chamadas Conferências, que se reúnem regularmente e com frequência.

É essencial que exista um vínculo espiritual e de fraternidade entre os confrades que buscam a santificação pessoal e que desenvolvem juntos uma missão comum, que é seguir a Cristo através do serviço em esperança aos mais pobres e marginalizados, enfermos e pessoas solitárias, ajudando-os espiritual, moral, social e economicamente. O sinal de identidade desta ajuda é a vocação do contato pessoal com Cristo, nos pobres.

3

Estrutura da Conferência

O Conselho Geral recomenda que o número mínimo de referência para formar uma Conferência seja de sete membros, em honra a nossos sete co-fundadores.

- Presidente
- 1º Vice-presidente e 2º Vice-presidente
- 1º. Tesoureiro e 2º Tesoureiro
- 1º. Secretário e 2º Secretário
- Assessor espiritual
- Outros membros (qualquer número)

Presidente

É o representante da Conferência. Estará encarregado de velar por seus fins e funções assim como de convocar as reuniões. Concilia as diferentes opiniões dos sócios. É quem nomeia o Vice-presidente, Tesoureiro e Secretário, que são os que

formam a Mesa com ele.

Terá voto de qualidade em caso de votação, ainda que as decisões devam ser tomadas por consenso sempre que possível.

Será eleito pelos membros da Conferência em votação secreta. Recomenda-se que na data da eleição, não deve superar os 70 anos de idade nem exceder em 6 anos em seu cargo.

Vice-presidente
Colabora com o Presidente e assume suas funções quando este está ausente. Convoca e organiza as eleições.

Pode ter um 2º Vice-presidente.

Tesoureiro
É o encarregado de custodiar os bens da Conferência, levar as contas e preparar o orçamento. Participará com as décimas dos rendimentos da Conferência por "coletas ou outras atividades" ao Conselho do qual dependa.

Pode ter um 2º Tesoureiro.

Secretário
Encarrega-se de redigir e guardar a Ata e também de manter atualizada a lista de sócios e pessoas assistidas e de enviar a documentação para as reuniões.

Deverá remeter um relatório anual das atividades da Conferência ao Conselho do qual dependa.

As atas estarão à disposição dos membros da Conferência antes de cada reunião para que sejam lidas previamente.

Pode ter um 2º Secretário.

Assessor espiritual
Escolhido pelo Presidente, é conveniente que este cargo recaia em um sacerdote ou um religioso ou religiosa, ainda que também pode levá-lo a cabo um confrade bem preparado.

Outros membros
Serão os demais membros, os quais contribuirão com sua conduta e opiniões, exemplo e riqueza à Conferência.

Da oração e meditação

De acordo com a tradição da Sociedade, a reunião da Conferência começa e termina com uma oração. Uma leitura espiritual ou uma meditação, que pode ser complementada com um breve intercâmbio de opiniões, é apresentada por um dos membros presentes e eventualmente pelo Assessor Espiritual.

4

A Conferência, um grupo humano

A Conferência é um grupo de pessoas que se reúnem para viver seu compromisso cristão em comunidade. Esta reunião fraterna é onde se vive o carisma da SSVP, sentindo-se membros de uma grande Conferência que se estende pelo mundo. As Conferências se agrupam em diferentes níveis de Conselhos.

- **Fundação de uma Conferência:** será preparada e assinada uma ata, denominada "Ata de Fundação", por todos os presentes com seus cargos, o nome da Conferência, a data e o lugar.

Pontos a serem considerados pelos membros para um bom funcionamento do grupo:

1. **Pontualidade:** Comparecer à reunião da Conferência com pontualidade, onde procurará a má-

xima participação de seus membros.

2. **Oração:** Potencializar a vida de oração e de reflexão, individual e comunitária, que compartilham com seus confrades. Deve-se meditar sobre sua experiência vicentina ao lado dos que sofrem, o que serve para enriquecer o grupo.

3. **Harmonia:** É recomendável que as decisões e acordos sejam tomados em harmonia, por consenso. É uma forma de desapego do próprio parecer em favor de uma decisão comunitária.

4. **Periodicidade:** A reunião deve ser semanal ou no máximo quinzenal. A duração da mesma é recomendável que não exceda uma hora.

5. **Crescimento:** Procurará incorporar novos sócios de acordo com as normas estabelecidas assim como proporcionar-lhes a formação correspondente.

6. **Agregação:** A Conferência, quando tenha ao menos um ano de funcionamento, deve solicitar seu registro ao Conselho Geral Internacional através de seu Conselho Nacional/Superior e ad-

quirirá seu reconhecimento pleno para todos os efeitos, quando esteja agregada. Para as Conferências, a união a essa fraternidade universal que é a Sociedade de São Vicente de Paulo, se chama Agregação.

A Carta de Agregação, assinada pelo Presidente Geral e pelo Secretário Geral, assim como pelo Presidente do Conselho Nacional/Superior, é o vínculo visível de unidade da SSVP e é o testemunho de pertencimento a uma grande Conferência universal.

7. **Vinculação:** Estar em contato com o Conselho hierarquicamente superior do qual dependa para desenvolver melhor sua vida espiritual e intensificar seu serviço e atividades em prol dos que sofrem.

8. **Fraternidade:** A comunicação é um fator importantíssimo no grupo. Esta deve circular o máximo possível, sempre em confiança e amizade fraterna dentro da Conferência e tratando os casos com discrição.

5

Denominação da Conferência

Uma vez criado o grupo, deve-se dar-lhe um nome. O Conselho Geral Internacional recomenda que este não seja nem o de São Vicente de Paulo nem o do Beato Frederico Ozanam, nem dos outros fundadores, tentando desta forma que não se denomine a todas com o mesmo nome.

É aconselhável pôr o nome da Conferência sob a invocação de um santo ou santa, de fiéis que estão em processo de canonização ou também de uma invocação mariana. É frequente que o nome da Conferência coincida com o da paróquia onde esta se reúne.

6

Número de sócios. Quem pode ser sócio

O Conselho Geral recomenda que o número mínimo de referência para formar uma Conferência seja de sete membros. Quando a Conferência passar de quinze/vinte confrades seria bom considerar fazer dois grupos, ou seja, duas Conferências.

A Conferência pode ter várias categorias de sócios. Os membros de pleno direito, denominados membros ativos, são os que vivem voluntariamente e em grupo a vida de oração e ação da Conferência através da participação nas reuniões, e em contato pessoal com quem sofre. Os Estatutos Internos dos Conselhos Superiores/Nacionais podem estabelecer outras categorias de sócios que colaborem com a vida das Conferências e em seu serviço aos pobres.

Os empregados da SSVP, nos Conselhos e obras especiais, não podem ser escolhidos nem designados para nenhum cargo de serviço no mesmo Conselho ou em outro nível da Sociedade que tutele diretamente a obra ou Conselho onde estejam trabalhando. Podem, no entanto, ser sócios e desempenhar algum serviço em uma Conferência. Da mesma forma, os voluntários que não são membros ativos, embora colaborem em determinadas atividades com as famílias assistidas, exceto nas situações previstas na regra nacional de cada país.

7

Local / Lugar de reunião. Periodicidade

A Conferência pode se reunir em um local da paróquia ou em outro lugar adequado como colégios, centros comunitários, residências, etc. Quando a Conferência tem como responsabilidade uma obra social ou especial, é conveniente que se reúna no local onde está localizada essa obra.

O ideal é a reunião semanal. Contudo, às vezes esta periodicidade não é possível por variadas e diferentes circunstâncias. Então é recomendável que esta seja realizada quinzenalmente, já que um período maior de tempo é contraproducente para o cuidado dos irmãos assistidos e que estejam necessitados. Sigamos o lema de nossas Irmãs, as Filhas da Caridade: "A caridade nos urge".

8

Hermanamentos

As Conferências se ajudam entre si, tanto no interior dos países, como entre Conferências de países diferentes, sendo esta atividade uma das mais queridas pela Sociedade e pelos vicentinos. O vínculo direto entre duas Conferências, que consiste em compartilhar oração, fraternidade e recursos materiais, se chama Hermanamento (ajuda fraterna). Esta atividade contribui para fomentar a paz no mundo e para o entendimento e o intercâmbio cultural entre os povos.

9

Desenvolvimento da reunião da Conferência

Os passos que se seguem em uma reunião de Conferência são os seguintes:

1. **Orações de abertura**
   Colocamo-nos em humildade diante de Deus nosso Senhor, invocando ao Espírito Santo sob a intercessão de nossos patronos, São Vicente de Paulo e a Santíssima Virgem Imaculada.

2. **Reflexão Espiritual**
   Em seguida, será lido um texto que servirá de reflexão espiritual. Tal texto pode ser o Evangelho ou outros artigos que convidem à reflexão, aprofundando a nossa vocação.

   Cada Conferência pode escolher livremente este texto. Existem muitas Conferências onde se

lê a Regra da SSVP com seus comentários, livros vicentinos ou parágrafos das Cartas do Presidente Geral Internacional.

3. **Ordem do dia**
   Ata e situação econômica. O Secretário entregará a Ordem do Dia da Reunião e lerá a Ata da Reunião anterior, o que facilitará o fio condutor entre as duas reuniões. Em seguida, o Tesoureiro prestará contas da situação econômica da Conferência.

4. **Atividade e serviço da Conferência**
   Será feito o relato das visitas, gestão da obra especial ou os casos administrados pela Conferência, qualquer que seja o trabalho que esteja realizando.

5. **A Coleta**
   Cada confrade, na medida de suas possibilidades, e em segredo, contribuirá com seu donativo para atender as necessidades expostas.

6. **Informe**
   O presidente informa os eventos próximos e as notícias do Conselho.

7. **Orações finais**
   Uma vez finalizada a reunião, voltamos a nos dirigir em oração a Deus Nosso Senhor, a nosso santo patrono e à Santíssima Virgem.

8. **A visita.**
   É a obra principal da SSVP, o encontro de corpo e alma com o Pobre, seguindo o exemplo daqueles primeiros fundadores que começaram a visitar as famílias necessitadas nos sótãos de Paris.

   Hoje em dia a visita, às vezes, e sobretudo em alguns países, é difícil de ser realizada mas a essência, o que mais importa para um vicentino é o contato pessoal com o Pobre, seja em sua casa ou em qualquer outro lugar.

10

A oração e o crescimento espiritual nas Conferências

10.1 - A ORAÇÃO DO VICENTINO

Todos os bens brotam da oração.
A permanência em nosso estado:
É graça de oração.

O fruto do trabalho:
É graça de oração.

A fuga do pecado:
É graça de oração.

A árvore da caridade:
É graça de oração.

Se nos salvamos:
É graça de oração.

(São Vicente de Paulo)

Em suma:
Que tudo devemos a Deus pela oração.
Assim como Deus não nega nada à oração,
tampouco concede nada sem oração.

10.2 - ORAÇÕES PRÓPRIAS PARA A REUNIÃO DA CONFERÊNCIA

Orações ao princípio da sessão

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vem, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da Terra.

Ó Deus, que iluminastes os corações de vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo: fazei com que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de seu consolo. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Todos rezam um Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Sagrado Coração de Jesus,
tem compaixão de nós.

Maria concebida sem pecado,
rogai por nós.

Beato Frederico Ozanam,
rogai por nós.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Orações ao final da sessão

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Maria concebida sem pecado,
rogai por nós que recorremos a Vós.

São José,
rogai por nós.

São Vicente de Paulo,
rogai por nós.

Santa Luisa de Marillac,
rogai por nós.

Beato Frederico Ozanam,
rogai por nós.

Beata Irmã Rosalía Rendu,
rogai por nós.

Senhor Jesus Cristo, Vós que suscitastes a São Vicente de Paulo como apóstolo de Vossa mais ardente caridade, acendei em nós a mesma chama de Amor e que por Vosso amor, compartilhemos os bens com os mais pobres e nos consagremos a Vosso serviço. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

Pelos benfeitores

Senhor Jesus Cristo, vos pedimos que derrames tua graça aos benfeitores dos pobres, Vós que concedeis cem por um e o Reino dos Céus aos que em vosso nome fazem obras de misericórdia. Amém.

Pelos fiéis defuntos

Que as almas dos confrades que nos precederam e de todos os fiéis defuntos, descansem em paz pela misericórdia de Deus. Amém.

Sob vosso amparo nos colocamos Santa Mãe de Deus, não desprezeis as orações que vos dirigimos e livrai-nos sempre de todos os perigos, Virgem gloriosa e bendita. Amém.

10.3 - OUTRAS ORAÇÕES DE CONFERÊNCIA

Para antes da visita

Senhor, abençoa-nos para fazer o bem em vosso nome, pois por nós mesmos não podemos nada. Põe prudência em nossos lábios, verdade e reflexão em nossas palavras, sensatez em nossos diálogos, paciência em nossos trabalhos; faz que vossa graça ilumine nossos irmãos os pobres quando lhes falemos de Vos. Abençoa nossos esforços, pois sabemos que, ainda que nada podemos sem Vos, nada nos será impossível se Vos nos assistires. Assim seja.

Para antes da visita ao enfermo

Senhor Jesus, na hora de visitar os enfermos vos dirijo esta oração: Habita-me, Senhor Jesus, faz-me transparente a tua presença e ensina-me a ser o sorriso de tua bondade porque, no fundo, é a Vós que querem encontrar através de mim. Inspira-me constantemente a atitude que tenho que tomar, as

palavras que tenho que dizer e os silêncios que tenho que guardar. Então serei para eles um caminho que os conduz a Vós. Amém.

Para serem testemunhas do amor de Cristo

Concede-nos sabedoria e fortaleza para perseverar quando estejamos desanimados e desalentados. Unidos na oração e na ação, sejamos sinais visíveis de Cristo pelo testemunho do amor. Amém

Pelos pobres

Senhor, lembrai-vos de vossos filhos, especialmente daqueles teus preferidos, os pobres, que sofrem a injustiça e padecem fome e frio e falta de amor, incompreensão e rejeição.

Derrama vossa misericórdia e graça neles e fazei que nos aproximemos para servi-los em humildade, em caridade e em justiça. Amém.

Pelos membros da Família Vicentina

Pedimos-te por todos os que trabalham pelos pobres, em particular por todos os membros e familiares da Família Vicentina. Abençoa-nos Senhor, para que seguindo a Cristo sejamos fiéis a vosso mandato de evangelização e demos testemunho do mesmo. Amém.

Pelo Papa

Por Nosso Santo Padre o Papa, para que iluminado e fortalecido pelo Espírito Santo conduza com prudência e sabedoria a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

10.4 - ORAÇÕES E RITOS DA VIDA EM COMUNIDADE VICENTINA

a) Renovação da Promessa Vicentina

(*Cada confrade renovará anualmente sua Promessa Vicentina de serviço aos Confrades e aos pobres, o que aprofunda a dimensão espiritual de sua vocação.)*

Leitor:

Senhor, estamos em vossa presença para renovar com alegria nosso compromisso de serviço em esperança como membros ativos da Sociedade de São Vicente de Paulo. Por isso, prometemos:

Difundir o mandato do Amor de Cristo entre todos os homens e mulheres, praticando as obras de misericórdia.

Sim prometemos (todos)

Tomar o amor e a caridade por norma fundamental

de vida e chegar por ele à santidade frequentando a oração e os sacramentos, a exemplo de São Vicente de Paulo e do Beato Frederico Ozanam.
Sim prometemos (todos)

Visitar a Cristo sofredor nos enfermos e nos mais esquecidos de nossa sociedade, escutando-os e respeitando-os, procurando restaurar sua dignidade, respondendo a suas necessidades, tanto espirituais como materiais.
Sim prometemos (todos)

Contribuir para fomentar e fazer crescer a Sociedade para estender uma rede de caridade e justiça social que chegue a abraçar o mundo.
Sim prometemos (todos)

Participar das atividades da Sociedade e assistir as reuniões da Conferência como comunidade fraterna de fé e amor.
Sim prometemos (todos)

Mãe Imaculada, nos consagramos a Vós e vos pedimos fé e força, para cumprir fielmente a promessa de serviço de vocação vicentina que acabamos de renovar. Amém. (todos)

b) Rito de benção dos cargos de serviço (de Conferência / Conselho)

Apresentador:
Aproximem-se os vicentinos que pedem a bênção de Deus e da Igreja para desempenhar na Sociedade de São Vicente de Paulo em *(País)* os cargos para os quais foram eleitos.

Os designados são chamados por seu nome e serviço e cada um responde:
Aqui estou.

E sobem ao presbitério, dispondo-se todos em semicírculo diante do sacerdote.

Logo, o apresentador continua: Reverendo padre, estes irmãos que hoje se apresentam ante a comunidade de vicentinos reunidos em torno do altar, foram eleitos para exercer o ministério da caridade como Presidente e membros da Mesa *(de Conferência/Conselho)* da Sociedade de São Vicente de Paulo em *(País)* e solicitam a bênção da Igreja para melhor desempenhar sua missão com a graça de Deus.

Sacerdote:
Sabes se cumprem os requisitos?

Apresentador:
Tendo observado em sua eleição todo o prescrito por nosso Regulamento, a juízo dos confrades que lhes elegeram, sim cumprem os requisitos e disto dou testemunho.

Sacerdote:
Bendigamos ao Senhor.

Todos:
Demos graças a Deus.

O sacerdote prossegue:
Irmãos, exercer o ministério da caridade é um compromisso para todos os discípulos de Jesus Cristo, pois vamos descobrir a presença do Senhor em toda pessoa que sofre injustiça ou está necessitada de qualquer classe de ajuda. O mesmo Cristo nos deu o exemplo de como deve ser ampla e generosa a caridade e nos deu o preceito de "sermos compassivos como o Pai Celestial é compassivo" (Luc. 6,36). De modo especial assumem esse compromisso os vicentinos, seguindo o espírito de São Vicente de Pau-

lo e o exemplo do Beato Frederico Ozanam.

Vós, ao assumirdes com o Presidente a Mesa *(da Conferência/Conselho),* tendes um compromisso com uma responsabilidade maior: a de servir a vossos irmãos na Sociedade, animando-os em sua vocação, coordenando as atividades da/s Conferência/s e de seus sócios, fomentando entre eles a fraternidade evangélica e reunindo os esforços de todos, para que os pobres sejam evangelizados pelo amor. Para que os assista em vosso empenho a graça de Deus, vamos invocar sobre vós sua bênção.

(O Presidente eleito fará sua promessa e, a seguir, todos os que integram a Mesa, também farão o seu compromisso).

Presidente:
Eu, *(nome)*, me comprometo diante de Deus a desempenhar fielmente o cargo de Presidente da *(Conferência/Conselho de Zona ou Superior)*, desde *(indicar o período deste serviço)*, conforme as normas da Igreja e o nosso Regulamento. Assista-me Deus com sua graça que imploro pela intercessão do Beato Frederico Ozanam.

Sacerdote:
A todos os que com o Presidente haveis sido chamados a formar a Mesa, os pergunto: Comprometeis-vos a desempenhar vossos cargos com espírito de serviço e amor aos irmãos?

Cada um responde:
Sim, me comprometo.

Sacerdote:
Estais dispostos a observar o Regulamento da Sociedade e a viver conforme a seu espírito?

Cada um:
Sim, estou disposto.

Sacerdote:
Deus, que começou em vós a obra boa, Ele mesmo a leve a término.

Em seguida todos se põem de pé e o sacerdote pronuncia a Oração da bênção.

Oremos.
Ó Deus, que derramais em nossos corações, pelo Espírito Santo, o dom da caridade, abençoai estes

irmãos nossos, para que, à frente da *(Conferência / Conselho)*, praticando as obras de caridade e justiça, contribuam a fazer presente a vossa Igreja no mundo, como sacramento de unidade e de salvação.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

(Voltam todos a seus lugares nos bancos)

c) Bênção da mesa
Senhor, te damos graças pelos alimentos que hoje de vossas mãos recebemos. Fazei com que saibamos ser dignos de vossa bondade e nos lembremos todos os dias de nossos irmãos mais pobres. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

10.5 - ORAÇÕES PARA A CANONIZAÇÃO DO BEATO FREDERICO OZANAM

Com a esperança de conseguir um milagre

Senhor, fizestes do Beato Frederico Ozanam uma testemunha do Evangelho, maravilhado com o mistério da Igreja.

Inspirastes sua luta contra a miséria e a injustiça e lhe

dotastes de uma incansável generosidade a serviço de qualquer homem que sofre.

Em família, se revelou filho, irmão, esposo e pai excepcional.

No mundo, sua ardente paixão pela verdade iluminou seu pensamento, seus ensinamentos e seus escritos.

Em nossa Sociedade, que concebeu como uma rede universal de caridade, infundiu o espírito de amor, audácia e humildade herdado de São Vicente de Paulo.

Em cada um dos aspectos de sua breve existência, aparece sua visão profética da sociedade tanto como a evidência de suas virtudes.

Por estes múltiplos dotes, vos damos graças, Senhor, e solicitamos – se tal for a vossa vontade – a graça de um milagre, pela intercessão do Beato Frederico Ozanam.

¡Que a Igreja proclame sua santidade, tão providencial para os tempos presentes!

Rogamos a Vos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

10.6 - ORAÇÕES LITÚRGICAS DO BEATO FREDERICO OZANAM

Ó Deus, que suscitastes ao Beato Frederico Ozanam, inflamado pelo espírito de tua caridade, para promover associações de leigos a fim de assistir os pobres, concedei-nos que, movidos por seu exemplo, observemos vosso mandamento de amor e sejamos assim fermento no mundo em que vivemos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos rezam um Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

10.7 - ORAÇÕES A SÃO VICENTE DE PAULO

Patrono universal das obras de caridade.

Ó glorioso São Vicente! Celestial patrono de todas as Associações de caridade e irmão de todos os que sofrem e que, durante tua vida, foram até vós pedindo auxílio, veja quantos são nossos males e venha em nosso socorro. Obtém do Senhor ajuda para os pobres, alívio para os enfermos, consolo aos aflitos, caridade aos ricos, conversão dos pecadores, zelo aos sacerdotes, paz à Igreja, tranquilidade aos povos

e a salvação para todos. Sim, que todos sintam os efeitos de tua compassiva intercessão e socorridos assim nas misérias desta vida, possamos todos reunir-nos convosco no céu, onde não haverá tristeza nem lágrimas, nem dor, senão gozo, alegria e uma bem-aventurança eterna. Amém.

(Oração aprovada e indulgenciada pelo Papa Leão XIII)

10.8 - ORAÇÃO À VIRGEM MARIA

a) Oração à Virgem Milagrosa
Doce Maria! Em vosso coração de Mãe venho hoje buscar a luz, consolo e paz. Entrego-me a teu poder. Confio em tua bondade e sabedoria.

Ó Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a Vós.

Em vossas mãos ponho minha súplica, apresente-a a Jesus. Fazei valer vosso amor de Mãe e vosso Poder de Rainha.

Ó Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a Vós.

Conto com vossa ajuda, confio em vosso poder, me entrego a vossa vontade. Estou seguro de vossa misericórdia, Mãe de Deus, Mãe minha rogai por mim.

Ó Maria sem pecado concebida rogai por nós que recorremos a Vós.

b) Ângelus

Anjo do Senhor anunciou a Maria,
Ela concebeu por obra do Espírito Santo.
Ave Maria.

Eis aqui a escrava do Senhor.
Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
Ave Maria.

E o Verbo se fez carne.
E habitou entre nós.
Ave Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Oração:
Infunde, Senhor, tua graça em nossas almas, para que, nós que conhecemos, pelo anúncio do Anjo, a Encarnação de teu Filho Jesus Cristo, cheguemos pelos Méritos de sua Paixão e sua Cruz, à glória da Ressurreição. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

c) Regina Coeli
(É rezada no lugar do Ângelus no Tempo Pascal desde a Vigília Pascal até o meio-dia do sábado de Pentecostes).

Alegra-te, Rainha do céu; aleluia.
Porque aquele que mereceste levar em teu ventre; aleluia.

Ressuscitou, segundo previsto; aleluia.
Rogai por nós a Deus; aleluia.

Regozija-te e alegra-te, Virgem Maria; aleluia.
Porque ressuscitou Deus verdadeiramente; aleluia.

Oração:
Ó Deus, que pela Ressurreição de teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, encheste o mundo de alegria, Conceda-nos, por intercessão de sua Mãe, a Virgem Maria, chegar a alcançar os gozos eternos.
Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

10.9 - PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

a) **Sinais de identidade do vicentino**
Um vicentino é um homem ou mulher:

- De fé. De fé comprometida.
- De oração íntima e comunitária.
- Comprometido a evangelizar seu entorno através de palavras e ações.
- Que ama e aspira à justiça social. Que luta por um mundo mais justo, o Reino de Deus.
- Que vive sua ação pelos demais, deixando espaço a Deus para que fale.

- Que vive em coerência seu tempo e a mensagem cristã.

- Respeitoso com todas as demais pessoas, para além de ideologias e crenças, raças e barreiras.

- Sempre disposto a ajudar e a compreender. “Não julga, está disponível”.

- Sensibilizado ante a dor do próximo, seja qual for a dor e seja quem for que a padeça.

- Que pratica a virtude da austeridade, em todas as ordens de sua vida, como consequência de sua identidade e como sentimento de justiça aos que nada têm.

- Otimista, alegre, amável, dialogante. Que estende a mão sempre com um sorriso.

- Que crê na formação permanente e integral e trabalha por ela como fonte de enriquecimento e de promoção humana e cristã.

b) Plano de vida do vicentino

Ao levantar-nos, nosso reconhecimento a Deus pela alegria de nos ter concedido um novo dia. E pedimos sua ajuda para encher este dia de boas ações.

Pela manhã ou tarde, se for possível, assistir a Eucaristia ou fazer uma visita ao Santíssimo. Recitar, às doze horas, a oração do Ângelus.

Durante o almoço ou jantar, lembrar-se daqueles que padecem fome física e o compromisso cristão de comunidade.

Pela noite, revisão de vida. Do dia vivido:

- Em que falhei?
- O que não fiz?
- Quais atos foram proveitosos?

"Obrigado Senhor. Perdão por meus erros. Ajuda-me a superar-me."

■ **Vade-mécum do vicentino**

1. **Assistir periodicamente à reunião da Conferência,** a não ser que uma causa muito justificada o impeça, já que na Conferência se vive a fé comunitariamente.

2. **Em caso de faltar a uma reunião,** senti-lo como empobrecimento e perda pessoal. E avisar sua ausência à Conferência.

3. **Ter contato direto com o necessitado de forma pessoal**. Realizar a visita a domicilio, nos hospitais, nas prisões, nas ruas, etc.

4. **Considerar o necessitado como o próprio Jesus Cristo.** Portanto, haverá contato com ele, sem pressa, com carinho e máximo respeito. Será respeitada sua liberdade e dignidade, sem imposições, preocupando-se com suas necessidades materiais e espirituais. Para isso, são fundamentais o exemplo e a oração.

5. **Procurar conhecer com respeito e delicadeza o assistido,** sua situação humana e espiritual para contribuir com sua melhora, recorrendo sobretudo à oração e à fraternidade.

6. **Infundir no assistido confiança em Deus e sua misericórdia,** contribuindo sempre a que vislumbre a imagem de Deus Pai, apesar de todas as dificuldades, e sua Providência amorosa.

7. **Promover orações e missas pelo necessitado ou sócio que falece,** convidando a compartilhá-las fraternalmente tanto a assistidos como a vicentinos.

8. **Considerar os bens materiais como um mero instrumento para compartilhar** com o assistido, e não o único meio de socorrer suas necessidades.

9. **Tentar que o necessitado colabore em sua superação,** conforme a sua dignidade humana.

10. **Levantar a questão da justiça social como um dever junto à caridade.** E compartilhar bens de todo tipo: econômicos, tempo, sentimentos e valores humanos.

11. **Não fechar-se a nenhum tipo de pobreza ou necessidade.** Ser imaginativos.

12. **Fugir do protagonismo individual.** O vicentino deverá cultivar a virtude da humildade, exercê-la na Conferência e no trato com o necessitado.

13. **Formar-se a nível espiritual e humano** com o objetivo de prestar um melhor serviço a nossos irmãos.

14. **Aspirar a ter a preparação necessária para cumprir nossa missão** e satisfazer as necessidades dos pobres. Ou seja, procurar conhecer as leis sociais e a salvaguarda de seus direitos.

- Conhecer bem os problemas relativos a: imigração, interculturalidade, religião, ecumenismo, quando estes nos correspondem.

- Conhecer os recursos disponíveis para orientar e ajudar os pobres como premissa a sua promoção global, e, portanto, cristã.

- Estar disponíveis para acompanhá-los se não forem capazes de fazer os trâmites necessários. E quando for preciso, exercer o papel de mediador e pacificador.

- Procurar transformar a relação inicial de simpatia em fraternidade.

- Evangelizar.

15. **Tratar o pobre como nosso irmão que é.** Ajuda material, ajuda espiritual e dignidade é o que devemos oferecer-lhe.

Nem sempre é possível que um vicentino, por si só, seja capaz de prestar todos estes serviços, mas para isto existe a Conferência.

É difícil recordar e aplicar todas estas sugestões cada vez que alguém as necessita, mas com a ajuda do Senhor, paciência, colaboração e sacrifício comum, juntos conseguiremos servir os pobres segundo os ensinamentos de São Vicente e do Beato Frederico Ozanam para maior glória do Senhor.

11

Festividades da Sociedade de São Vicente de Paulo

"As cerimônias vicentinas" se referem às celebrações litúrgicas consideradas como especialmente significativas para os vicentinos.

- Primeiro domingo do Advento
- Primeiro domingo da Quaresma

Oficiais

- 23 de abril

Nascimento do Beato Frederico Ozanam e aniversário da fundação da SSVP.

- 4 de julho

Festa litúrgica do Beato Pedro Jorge Frassati. Dia Internacional da Juventude Vicentina

- 09 de setembro

Festa litúrgica do Beato Frederico Ozanam

- 27 de setembro

Festa litúrgica de São Vicente de Paulo

- 8 de dezembro

A Imaculada Conceição, porque Maria é nossa Padroeira.

Outras festas

- 7 de fevereiro

Festa litúrgica da Beata Rosalía Rendu

12

Celebração litúrgica do Beato Frederico Ozanam

Introdução / Rito de entrada

Antífona de entrada Mateus 25, 34. 36. 40
Vinde, benditos de meu Pai - diz o Senhor-; estive enfermo e me visitastes. Asseguro-lhes que cada vez que o fizestes a um destes meus humildes irmãos, a mim o fizestes.

Canto de entrada

Saudação do Sacerdote.

Oração
Ó Deus, que suscitaste ao beato Frederico Ozanam, inflamado pelo espírito de tua caridade, para promover associações de leigos a fim de assistir os pobres, concede-nos que, movidos por seu exemplo,

observemos teu mandamento de amor e sejamos assim fermento no mundo em que vivemos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo.

LITURGIA DA PALABRA

Primeira Leitura

Livro da Sabedoria de Ben Sirá 3, 29-30; 4, 1-10

O sábio aprecia as sentenças dos sábios,
o ouvido atento à sabedoria, se alegrará.
A água apaga o fogo ardente
e a esmola, consegue o perdão dos pecados.
Filho meu, não brinques com a vida de quem sofre,
não desprezes quem sofre amargamente;
não faças sofrer o necessitado
nem fujas de quem está na miséria;
não magoes quem se sente abatido
nem aflijas o pobre que te procura,
nem negues esmola ao necessitado;
não rejeites a súplica do pobre,
nem lhe dês ocasião de maldizer-te:
Se na amargura de sua dor clama contra ti,
o Criador escutará seu clamor.

Faz-te querido pela assembleia,
inclina a cabeça ante quem manda;
escuta com atenção ao pobre
e responde a sua saudação com simplicidade;
livra o oprimido do opressor
e não te repugne fazer justiça.
Seja pai para os órfãos
e como um marido para as viúvas,
e Deus te chamará filho, terá piedade
e te livrará da desgraça.
«Palavra do Senhor. Graças a Deus»

Salmo Responsorial (Sal 71,72)

R/ Escuta, Senhor, ao pobre que te invoca

Ó Deus, dá ao rei os teus juízos
e a tua justiça, ao filho do rei.
Ele julgará o teu povo com justiça
e os teus pobres com juízo. R.

Os montes trarão paz ao povo,
e os outeiros, justiça.
Julgará os aflitos do povo,
salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor. R.

Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.
Compadecer-se -á do pobre e do aflito e salvará a alma dos necessitados. R.

O seu nome permanecerá eternamente;
o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar;
e os homens serão abençoados nele;
todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. R.

Segunda Leitura
Leitura da primeira carta do apóstolo João 4, 7-16

Queridos irmãos, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou seu filho como oferenda de expiação pelos nossos pecados.

Queridos irmãos, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor. Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito. E vimos, e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.
E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem.

Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele.

«Palavra do Senhor. Graças a Deus»

Aleluia (João 13, 34)
Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

EVANGELHO

Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas, 10, 25-37

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E, respondendo, ele disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.
Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu te pagarei quando voltar.

Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele.

Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

«Palavra da Salvação. Glória a Vós Senhor»

HOMILIA
ORAÇÃO DOS FIÉIS

Ao celebrar a festa do Beato Frederico Ozanam, recordando seu amor aos pobres, dirijamos nossa oração confiada a Deus Pai misericordioso.
Imploremos por sua intercessão recordando alguns de seus testemunhos:

1.- "Conheci as dúvidas do século presente. Toda minha vida, porém levou-me à convicção de que não existe repouso para o espírito e o coração a não ser na fé da Igreja e na sujeição à sua autoridade." *(Beato Frederico Ozanam).*

Lembremo-nos diante de Deus da Igreja Mãe e Mestra, da verdade, de nosso Papa, dos bispos e de todos os pastores para que eles possam ajudar os jovens e os adultos movidos pelas ânsias do espírito a descobrir os pontos de referência essenciais para seu crescimento.

Roguemos ao Senhor. Rogamos-te, ouça-nos.

2.- "A caridade não deve nunca olhar para trás, mas sempre para frente, porque o número de seus be-

nefícios passados é sempre pequeno e as misérias presentes e futuras que ela deve aliviar são infinitas" (Beato Frederico Ozanam).

Lembremo-nos diante de Deus dos povos que têm dificuldades em seu desenvolvimento pela exploração de outros países, dos povos devastados pela discórdia, os ódios raciais e a guerra, para que eles possam lutar eficazmente contra a pobreza e viver na paz.

Roguemos ao Senhor. Rogamos-te, ouça-nos.

3.- "A questão que hoje agita o mundo não é uma questão de pessoas nem uma questão de formas políticas, senão que é uma questão social; é a luta dos que não tem nada e dos que tem em demasia, é o choque violento da pobreza e da opulência que faz tremer a terra sob nossos pés. É nosso dever, de cristãos, intervir entre estes inimigos irreconciliáveis, e conseguir que reine a igualdade enquanto seja possível entre humanos" *(Beato Frederico Ozanam).*

Lembremo-nos diante de Deus dos responsáveis políticos e sociais para que se vejam preocupados por uma sociedade onde os despossuídos, os fracos e os

marginalizados sejam restabelecidos em sua dignidade humana.

Roguemos ao Senhor. Rogamos-te, ouça-nos.

4.- "O princípio de uma amizade verdadeira é a caridade; e a caridade não pode existir no coração de muitos sem se difundir" *(Beato Frederico Ozanam).*

Lembremo-nos diante de Deus dos membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, seus familiares e todos os que conformamos a Família Vicentina, para que o amor de Deus reine em nossos lares e que saibamos expandi-lo ao exterior como mensageiros de alegria e esperança.

Roguemos ao Senhor. Rogamos-te, ouça-nos.

Oremos:
Deus Nosso Pai que cumulou com teus dons ao beato Frederico Ozanam para ser testemunha fiel de tua justiça e de teu amor em nosso tempo, faz que por suas orações e por seus méritos possamos viver esse mesmo espírito a serviço de nossos irmãos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

OFERENDAS
Oração sobre as oferendas

Recebe, Senhor, os dons de teu povo e concede-nos que, ao recordar as maravilhas que o amor de teu Filho realizou conosco, nos reafirmemos, a exemplo do Beato Frederico Ozanam, no amor a Vos e ao próximo.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

Em verdade é justo e necessário, é nosso dever e salvação darmos graças sempre e em todo lugar, Senhor Deus, Pai Nosso, Deus todo-poderoso e eterno. Vos renovais sempre as forças de tua Igreja pela fé da qual dão testemunho os santos mostrando-nos assim teu amor. Hoje vos damos graças porque o exemplo do Beato Frederico Ozanam, nos estimula e sua oração fraterna nos ajuda a trabalhar para que chegue vosso Reino. Por isso Senhor com os anjos e todos os santos proclamamos vossa glória dizendo…

ANTÍFONA DA COMUNHÃO (João. 13, 35)

Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

Oração depois da comunhão.
Alimentados com estes sagrados mistérios, vos pedimos, Senhor, que nos ajudes a seguir os exemplos do Beato Frederico Ozanam, que vos rendeu culto com devoção constante, e se entregou a vosso povo em um contínuo serviço de amor, para que sejamos um dia partícipes de tua glória. Por Jesus Cristo nosso Senhor.

BENÇÃO

Canto final

LADAINHA EM HONRA AO BEATO FREDERICO OZANAM

Frederico Ozanam,

Defensor da fé
rogai por nós

Promotor da esperança
rogai por nós

Apóstolo da Caridade
rogai por nós

Esposo e pai exemplar,
rogai por nós

Advogado da dignidade humana
rogai por nós

Pioneiro da Doutrina Social da Igreja
rogai por nós

Servidor da verdade
rogai por nós

Modelo de mestres e professores católicos
rogai por nós

Exemplo de escritores e jornalistas
rogai por nós

Mediador de advogados católicos
rogai por nós

Missionário leigo
rogai por nós

Filho fiel da Igreja
rogai por nós

Impulsor do movimento associativo
rogai por nós

Modelo do compromisso valente
rogai por nós

Grande figura do catolicismo social
rogai por nós

Exemplo de santidade
rogai por nós

Fundador de Sociedade São Vicente de Paulo
rogai por nós

Discípulo de São Vicente de Paulo
rogai por nós

Nosso intercessor ao trono de Deus
rogai por nós

APÊNDICE 1

BREVE DESCRIÇÃO DOS FUNDADORES

FREDERICO OZANAM (1813-1853)

Principal fundador da SSVP. Casou-se com Amélie Soulacroix e teve com ela uma filha.

Destacado pensador e homem de ação de grande transcendência, foi considerado um apóstolo da caridade e da reconciliação. Escreveu várias obras literárias. Doutor em Direito e Literatura, professor da Sorbonne, destacou-se como uma extraordinária figura do laicato católico do século XIX.

Precursor da doutrina social da Igreja, que o Papa Leão XIII desenvolveria alguns anos mais tarde na encíclica Rerum Novarum, reivindicou conceitos como o associacionismo; defendeu o princípio de subsidiariedade; propôs um "salário natural" ou expressou de forma clara sua preocupação pela "questão social" entre outras ideias. Para Ozanam, justiça e caridade estavam no mesmo nível, com a importante diferença de que esta última não conhece limites.

Teve como meta de vida a busca da santificação pessoal através da ajuda aos mais vulneráveis e necessitados, já que entendia que esta era a única forma de entrar em contato direto com Deus. Frederico, como laico, é o mais fiel intérprete dos ensinamentos de São Vicente de Paulo.

Ele morreu em 8 de setembro de 1853, o dia da Natividade de Maria, a quem ele tomou como mãe e guia.

Foi beatificado por São João Paulo II em 22 de agosto de 1997 em Paris, França, no âmbito da XII Jornada Mundial da Juventude. Foi escolhida como leitura do evangelho a parábola do Bom Samaritano, parábola que está representada no mural da cripta onde repousam os restos de Frederico Ozanam. Sua Santidade quis apresentá-lo como claro exemplo de vida para os jovens cristãos.

EMMANUEL BAILLY (1791-1861)

Bailly é, com Ozanam, o homem que mais contribuiu com a fundação da primeira Conferência de São Vicente de Paulo. Com 42 anos, foi seu primeiro presidente. Mais tarde, quando se expandiram, pre-

sidiu o primeiro Conselho para, finalmente, se tornar o Presidente Geral da Sociedade até 1844.

Bailly era casado e teve seis filhos. Além de suas ocupações de jornalista, editor e tipógrafo, tinha um albergue familiar para jovens estudantes onde promovia as reuniões, o que lhe permitiu exercer uma influência discreta sobre eles. Ozanam recebeu esta influência e lhe tributou um reconhecimento cordial e um afeto muito filial. Bailly encorajava os jovens a buscarem sua verdadeira utilidade na figura do pobre, já que defendia que neste poderiam encontrar ao mesmo Cristo Jesus, e os incitava a ver a caridade como uma obra de moralização e cristianização. Sua experiência lhe permitiu ver e mostrar o caminho para encaminhar a Sociedade.

FRANÇOIS LALLIER (1813-1887)

Foi o mais querido dos amigos de Ozanam e o padrinho de sua filha, Marie. Casou-se e teve três filhos, que morreram jovens.

Lallier fez parte da Conferência de História que era celebrada na Rue de l'Estrapade, patrocinada por

Emmanuel Bailly, e foi um dos que mais participaram dos debates desta assembleia juvenil. Ozanam, Lamache e ele criaram uma espécie de Comitê que preparava as intervenções que logo usariam para responder aos ataques dos racionalistas e dos sansimonianos contra Cristo e sua Igreja.

Advogado de profissão, em 1835 redigiu o Regulamento da Sociedade de São Vicente de Paulo com grande precisão e sobriedade.

Membro fundador da Sociedade Arqueológica da Villa de Sens, recebeu do Papa Pio IX o título de Cavaleiro de São Gregório Magno. Também lhe foi concedida a Cruz da Legião de Honra em 1873 por seus anos de serviço à sociedade civil.

PAUL LAMACHE (1810-1892)

O mais longevo dos fundadores conheceu Ozanam em 1832 e fez parte com ele da Conferência de História. Estudou leis, se casou e teve cinco filhos.

Escreveu artigos, principalmente na Revue Européenne, onde Bailly tinha influência. Destacou-se

por ser um grande ativista contra a escravidão. Associou-se às campanhas de Montalembert a favor da liberdade de ensino e sempre manteve sua preocupação pelo apostolado.

Foi nomeado Reitor da Academia Departamental em Côtes-du-Nord, Bretanha. Napoleão III reconheceu seus serviços ao conceder-lhe a Cruz da Legião de Honra.

AUGUSTE LE TAILLANDIER (1801-1886)

Originário de Rouen (Normandia), obteve o diploma de bacharel em Direito. Casou-se e teve cinco filhos. Após fazer amizade com Ozanam, entrou na Conferência de História, mas não participou das discussões que apaixonavam seus amigos, já que para ele estes debates não eram de utilidade, e incitou Frederico a ir aos necessitados. Foi parte ativa nos trabalhos da primeira Conferência: outras atividades caritativas como a educação religiosa dos aprendizes ou a visita aos presos.

Auguste Le Taillandier, membro e presidente muito ativo ao qual seus concidadãos enchiam de

honras, foi vice-presidente da Comissão dos Hospícios e também foi condecorado como Cavalheiro da Legião de Honra. Permaneceu vinculado até o fim de seus dias às Conferências.

JULES DEVAUX (1811-1880)

Estudou medicina, se casou e teve um filho. Estabeleceu relações com Ozanam e seus amigos na Conferência de História, onde o convidaram a fazer parte de seu projeto, o que aceitou encantado de poder compartilhar com eles um objetivo comum; o de defender sua fé e fazer algum bem aos pobres.

Tesoureiro da primeira Conferência de Caridade, seu chapéu fazia as vezes de bolsa para arrecadar a esmola. Encarregou-se de ser o delegado na rua de l'Epée-de-Bois para se reunir com a Irmã Rosália, célebre então por suas obras de caridade. Foi também o primeiro tesoureiro do Conselho Geral.

Deixou Paris em 1839 depois de ter apresentado e defendido sua tese de doutorado em Medicina. Viveu uma grande temporada na Alemanha. Está enterrado em Colombieres.

FÉLIX CLAVÉ (1811-1853)

Félix aderiu ao movimento utópico-socialista e aos ensinamentos do conde de Saint-Simón, mas foi conquistado pelos argumentos de Ozanam e outros católicos que participavam da Conferência de História. Contraiu matrimônio mas não teve filhos.

Fundou uma primeira Conferência em seu bairro de Paris, a primeira na outra margem do Sena. Mudou-se para Argel em 1838 e tentou por meio do bispo fundar outra Conferência, que foi posteriormente implantada em 1846. Viveu no México.

Foi acusado de participar de uma trama criminosa, da qual foi absolvido pela justiça parisiense.

Homem de letras, escreveu poesias além de alguns livros e artigos. Escreveu na Revista dos Dois Mundos sobre a questão do México, sobre a Ilha de Cuba e a liberdade de Comércio, e outros referidos a Pio IX, a padre Ventura e também sobre o abade Bautain.

BEATA ROSÁLIA RENDU (1786-1856)

Juana Maria Rendu nasceu em Confort, França.

Chegou em 1802 à Casa Madre das Filhas da Caridade em Paris, onde assumiu o nome de Irmã Rosalie. Ela foi destinada ao bairro Mouffetard, uma área pobre e de má reputação. Ela tinha fama de ser incansável por sua atividade em favor dos necessitados.

A Ir. Rosalie é a grande conselheira de todos os amigos dos pobres. Quando, em 1833, Antônio Frederico Ozanam e os demais fundadores criaram a Conferência de Caridade, procuraram a Ir. Rosalie para pedir-lhe apoio. Foi ela quem ensinou estes jovens "a ver Nosso Senhor nos pobres, e as marcas da coroa de espinhos de Cristo em suas testas".

A Irmã Rosalie abriu um patronato para jovens trabalhadores, uma creche para os filhos de mulheres trabalhadoras, um refúgio para pessoas idosas e uma oficina de caridade.

Ali, era possível encontrar tanto as mais altas hierarquias civis e eclesiásticas, que vinham para

solicitar conselhos, como necessitados que buscavam socorro.

Em 1852, Napoleão III lhe outorgou a Grande Cruz da Legião de Honra.

No dia de seu funeral, o povo inteiro seguiu o féretro até Montparnasse. Em sua tumba, pode-se ler: "À Irmã Rosalie, de seus amigos, os ricos e os pobres".

Sumários papais e indulgências

TIPO DO DOCUMENTO	DATA	PAPA	TIPO DE INDULGÊNCIA	
Resumo Por este Breve, a Santa Sé outorga o reconhecimento à SSVP.	10 de janeiro de 1845	Gregório XVI	Plenária	
Resumo	12 de agosto de 1845	Gregório XVI	Plenária	

	INDULGÊNCIAS CONCEDIDAS Com a condição de ter se confessado e de ter recebido a Comunhão Sagrada	DOCUMENTO ASSINADO POR
	- Aos membros dos Conselhos (Conselho Geral e todos os outros Conselhos) e membros ativos - Para aqueles admitidos na Sociedade como membros aspirantes - Por ocasião dos quatro dias de celebrações anuais (Imaculada Conceição, primeiro domingo da Quaresma, segunda-feira depois do Páscoa, festa de São Vicente de Paulo) - Para os membros e benfeitores que estão no leito de morte - Aos membros que visitam os necessitados - Estas indulgências aplicam-se aos Conselhos e Conferências agregados pelo Conselho Geral. Eles também se aplicam às almas do Purgatório	Secretário de Estado, cardeal Lambruschini
	- Benfeitores da Sociedade - Doadores - Arrecadadores de fundos	Secretário de Estado, cardeal Lambruschini

TIPO DO DOCUMENTO	DATA	PAPA	TIPO DE INDULGÊNCIA	
Resumo	18 de março de 1853	Pío IX	Plenária	
Resumo	18 de março de 1854	Pío IX	Plenária	
Resumo	13 de setembro de 1859	Pío IX	Plenária e parcial	

	INDULGÊNCIAS CONCEDIDAS Com a condição de ter se confessado e de ter recebido a Comunhão Sagrada	DOCUMENTO ASSINADO POR
	- Extensão das indulgências na celebração da Imaculada Conceição e da festa de São Vicente a cada um dos membros da Sociedade	Assinado em nome do Cardeal Lambruschini por J-B Brancalleoni Castellani, substituto
	- Às Conferências cujos membros participam de retiro espiritual juntos	Secretário de Estado, Cardeal Lambruschini
	- As indulgências obtidas para a celebração da Imaculada Conceição se estendem até o domingo seguinte - Indulgências para a primeira segunda-feira da Quaresma transferida para o primeiro domingo da Quaresma - Para famílias assistidas pela Sociedade - Os membros da Sociedade ou as famílias que eles visitam se beneficiam de indulgências parciais para recitar a oração da Sociedade e outras orações	Assinado pelo Monsenhor Profili, em nome do Cardeal Paraccioni Clavelli

TIPO DO DOCUMENTO	DATA	PAPA	TIPO DE INDULGÊNCIA	
Resumo	6 de dezembro de 1873	Pío IX	Plenária	
Rescrito	30 de janeiro de 1888	Leão XIII	Plenária	
Rescrito	15 de março de 1890	Leão XIII	Plenária	
Rescrito	21 de maio de 1892	Leão XIII	Parcial	
Rescrito	17 de julho de 1913	Pío X	Plenária	

	INDULGÊNCIAS CONCEDIDAS Com a condição de ter se confessado e de ter recebido a Comunhão Sagrada	DOCUMENTO ASSINADO POR
	- Aos familiares dos membros da Sociedade	Cardeal Asquini, Prefeito da Congregação para indulgências
	- Aos membros por ocasião dos 4 dias de celebração: as indulgências podem ser concedidas por 8 dias - Aos cônjuges dos membros da Sociedade - Aos membros doentes, que podem obter indulgências realizando obras de caridade recomendadas pelo seu confessor	Cardeal Aloisi-Masella, prefeito
	- A patrocinadores unidos com a Sociedade de São Vicente de Paulo	Cardeal Cristofori, prefeito
	- Aos membros que participam de assembleias gerais anuais ou extraordinárias, desde que rezem uma oração pelo Santo Padre	Assinado pelo Cardeal Serafini
	- A membros ativos ou honorários que participam de assembleias gerais, reuniões regionais ou diocesanas 17 de julho de 1913 - A indulgência Plenária também pode ser obtida no dia da festa de São José	Cardeal Rampolla, secretário de Estado

APÊNDICE 3

HINO da SSVP. A Luz

Uma luz brilhou
No céu de Paris
E logo se espalhou
Fincando raiz

No meu coração
A fé e o amor
Aquecem a vocação
Em Cristo Senhor

Espalhando a amizade
A todos em comunidade
Ao pobre ajudar
E a ele servir
É Jesus que ali está
A olhar e a sorrir

Essa luz chegou
De modo feliz
Ao pobre e sofredor
É Cristo quem diz
Viver a missão

Servindo com amor
Em busca da salvação
Da vida é o sabor
Praticando a caridade

Na rede da fraternidade
Ao pobre ajudar
E a ele servir
É Jesus que ali está
A olhar e a sorrir

2019

Confédération Internationale
de la Société de Saint-Vincent-de-Paul

6 rue de Londres - 75009 Paris - France

www.ssvpglobal.org